



A JUVENTUDE CAMPONESA NO DIÁLOGO COM O NÓS PROPOMOS! – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA FRANCISCA PINTO DOS SANTOS (OCARA-CE)¹

Alexandra Maria de Oliveira²

Adeliane Vieira de Oliveira³

Antonio Leonardo Freitas Siqueira⁴

RESUMO

A juventude camponesa tem protagonizado ações na luta por direitos sociais, educação de qualidade e vida digna no campo. Nesse artigo apresentaremos a pesquisa desenvolvida, entre os anos de 2019 e 2020, com a juventude na Escola Camponesa Francisca Pinto dos Santos, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, no município de Ocara-CE. O artigo tem por objetivo contribuir com a leitura sobre cidadania (no campo) e juventude no diálogo com o Projeto Nós Propomos! a partir do estudo de caso. A metodologia constou de leituras acadêmicas e documentos virtuais, pesquisa de campo, observação e entrevista com os sujeitos da escola. E, caminhou, ainda, no sentido de adequar os procedimentos metodológicos do Projeto Nós Propomos! à realidade de uma escola do campo. Constatamos que a juventude camponesa tem desenvolvido a cidadania territorial através projetos desenvolvidos na escola. Suas ações e mobilizações foram potencializados no diálogo com o Nós Propomos!

Palavras-chave: Juventude camponesa. Nós Propomos! Cidadania.

RESUMEN

La juventud campesina ha protagonizado acciones en la lucha por derechos sociales, educación de calidad y vida digna en el campo. En este artículo presentaremos la investigación desarrollada, entre los años 2019 y 2020, con la juventud en la Escuela Campesina Francisca Pinto dos Santos, ubicada en el Asentamiento Antonio Conselheiro, en el municipio de Ocara-CE. El artículo tiene por objetivo contribuir con la lectura sobre ciudadanía (en el campo) y juventud en el diálogo con el Proyecto Nosotros Proponemos! a partir del estudio de caso. La metodología constó de lecturas académicas y documentos virtuales, investigación de campo, observación y entrevista con los sujetos de la escuela. Y caminó, además, en el sentido de adecuar los procedimientos metodológicos del Proyecto Nosotros Proponemos! a la realidad de una escuela del campo. Constatamos que la juventud campesina ha desarrollado la ciudadanía territorial a través de proyectos desarrollados en la escuela. ¡Sus acciones y movilizaciones fueron potenciadas en el diálogo con Nosotros Proponemos!

Palabras clave: Juventud campesina. Nosotros Proponemos! Ciudadanía.

¹ O presente artigo é resultado de projeto de extensão financiado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX-UFC).

² Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). alexandra.oliveira@ufc.br

³ Doutorando Curso de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). adelianeoliveira19@gmail.com

⁴ Mestrando do Curso de Pós-Graduação pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). leonardo.freitas@aluno.unilab.edu.br



INTRODUÇÃO

A juventude camponesa tem desenvolvido uma agenda de mobilizações sociais fundamental para a luta por direitos e cidadania no campo. A pressão dos jovens por uma educação de qualidade e com dignidade garantiu escolas de ensino fundamental nos assentamentos e acampamentos; alfabetização de jovens e adultos; escolas de ensino médio em assentamentos rurais nucleados.

Nesse documento apresentaremos a pesquisa desenvolvida, entre os anos de 2019 e 2020, com a juventude na Escola Camponesa Francisca Pinto dos Santos, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, no município de Ocara-CE. O artigo tem por objetivo contribuir com a leitura sobre cidadania (no campo) e juventude no diálogo com o Projeto Nós Propomos! a partir do estudo de caso.

A relevância da pesquisa está relacionada ao reconhecimento da organicidade da juventude camponesa desenvolvida, sobretudo, a partir da pedagogia da escola do campo (Caldart, 2004) e a aproximação dessa potência com o procedimento metodológico proposto pelo projeto Nós Propomos!⁵ Para isso, em uma situação de pesquisa-teste, seguimos na aproximação da proposta metodológica do Nós Propomos! que de modo geral se baseia no desenvolvimento do princípio da cidadania territorial promovida através de estudo de caso com apresentação do projeto e adesão da escola, preparação dos educandos e trabalho de campo, levantamento e sistematização de dados, classificação e qualificação do material produzido, socialização e devolução da pesquisa.

Como resultados evidenciamos, por um lado, que a sistematização dos dados e informações da pesquisa desenvolvida com a juventude foram fundamentais para a produção de um material didático e acadêmico feito em conjunto com os jovens; e, por outro lado, que os procedimentos propostos pelo Nós Propomos! precisam considerar o conjunto de outros caminhos presentes na escola e na comunidade que procuram desenvolver a cidadania territorial na parceria com a juventude.

⁵ Projeto de origem portuguesa vinculado ao Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade Lisboa (IGOT/UL).



METODOLOGIA

A metodologia foi baseada na leitura de artigos referentes à temática, na observação participante, em entrevistas diretas e na coleta de dados em campo e em mídias sociais. Vale ressaltar que o diálogo com o procedimento metodológico proposto pelo Nós Propomos! (BAZZOLLI; SILVA; VIANA, 2017) foi sendo ajustado ao longo do processo. A cada etapa desenvolvida, o protagonismo da juventude foi se configurando na constituição de uma agenda própria com leitura crítica e autonomia na constituição do processo.

Dessa forma, optamos por trabalhar com um projeto-teste, para que pudéssemos sentir a aproximação ou a relação escola-projeto. Assim, a pesquisa seguiu sem a formalidade necessária como inscrição da escola e dos educandos ou mesmo o cadastro dos sujeitos nas redes sociais. Mesmo assim, a proposta foi recebida e comemorada.

O primeiro passo constou de uma visita técnica para contato com a escola, sensibilização e apresentação do projeto na escola; adesão da educadora e da turma e formação de grupos de pesquisa. Nesse momento, enfatizamos o fato de ter uma metodologia de valorização de estudo da comunidade; a importância do diálogo com a juventude e a possibilidade do desenvolvimento de um recurso didático produzido em conjunto com os jovens a ser postado em redes sociais ou mesmo apresentado em audiências públicas.

O segundo passo se caracterizou pelo interesse da escola em participar do projeto-teste. Assim, informalmente, a conversa fluiu e a surpresa não poderia ser melhor: estávamos diante de jovens extremamente organizados e que já demonstravam conhecer suas comunidades e os problemas vivenciados pela mesma.

No processo descobrimos que isso acontece porque o currículo da escola do campo contém componentes curriculares: base comum (História, Geografia, Português, etc.) e base diversificada com três componentes curriculares fundamentais: o Projeto de Estudos e Pesquisas (PEP), no qual o educando desenvolve uma pesquisa do ponto de vista mais pontual e prático com sua unidade de produção que deve ser concluída no último ano do ensino médio, a Prática Social Comunitária (PSC), nesta os educandos são motivados a desenvolverem uma pesquisa sobre sua comunidade, neste momento eles também são orientados no saber fazer acadêmico e a desenvolver maior reflexão sobre a sua realidade e a Organização do Trabalho e



Técnicas Produtivas (OTTP), na qual são apresentadas técnicas agroecológicas e produtivas mais adequadas a realidade do educando.

Para mais informações, procuramos resgatar o que a escola havia em arquivo / fonte primária de pesquisa dos educandos. Não foi possível resgatar relatórios ou material do tipo. Grande parte do que se faz como pesquisa no mundo da escola se perde nas gavetas após a nota final. Para seguir com o procedimento proposto pelo projeto Nós Propomos! – no caminho do estudo de caso, identificação e apresentação de resolução de problemas identificados por grupos de alunos do ensino médio, produzimos uma proposta de diagnóstico da área de estudo.

O terceiro passo caracterizou-se pela formação de grupos colaborativos, com cerca de quatro a cinco estudantes, para o desenvolvimento do trabalho de produção de um diagnóstico da área de estudo. Um levantamento técnico feito pelos discentes a respeito dos problemas vivenciados em suas comunidades. Viu-se necessária também a criação de um grupo de *WhatsApp*, o que se configurou como fundamental para a comunicação permanente da escola com a universidade e *vice-versa*.

O quarto passo foi o encaminhamento da produção de um diagnóstico ou atividade técnica a ser desenvolvida pelos grupos. O diagnóstico constou de itens como: 1º) identificar problemas nas comunidades; 2º) descrever a localização do problema; 3º) registrar o problema através de fotos, desenhos ou mapas mentais e, 4º) propor soluções para os problemas identificados e eleitos por cada equipe. Em campo, os jovens fizeram registros fotográficos, descreveram a paisagem, evidenciaram problemas e levantaram possíveis soluções.

Nesse momento, foi possível identificar que boa parte dos alunos são oriundos de comunidades localizadas no entorno da área onde se situa a escola: comunidade Arisco, Croatá, Serrote, Currealinho e Córrego do Facó. Assim, a escola se expande para além da área do Assentamento Antônio Conselheiro (Ceará). Como os educandos nem sempre são filhos da luta pela terra, ocasionalmente existe um estranhamento inicial no processo de inserção do currículo escolar e da pedagogia do movimento (Caldart, 2004) que tem por base a proposta de Pistrak (2018), na qual a questão central está em aproximar a escola das necessidades da economia camponesa para que o sujeito a perceba como um instrumento que une educação e trabalho coletivo. Ou seja, que entenda a escola como o lugar da produção de um saber instrumental que os identifica e unifica como classe social.

As famílias dos educandos sobrevivem em grande parte da dinâmica da economia local (produção agrícola e pequenos comércios) e possuem vínculos afetivos com a escola o que



possibilita uma inserção mais efetiva dos vínculos camponeses no mundo escolar. A escola muitas vezes recebe produtos agrícolas produzidos pelos pais dos educandos. Uma prática possível no contexto das escolas do campo. Muitos dos familiares não tiveram acesso a formação escolar na idade certa, devido, sobretudo, ausência de escolas em suas comunidades. Esse fato se revela nas condições de vida no campo, ou mesmo, na precarização do trabalho nos centros urbanos, com predomínio do trabalho informal.

O quinto passo constou de pesquisa documental e revisão da literatura. Nesse momento, os jovens já haviam identificado os problemas em suas comunidades, tais como: desmatamento; falta de oportunidade de emprego; falta de água; questões de gênero entre outros. Optamos por classificar os principais problemas e iniciar um processo de investigação com base na Geografia escolar, para assim, trazer subsídios e argumentos para apresentá-los e, também, as soluções às comunidades pesquisadas. De acordo com Siqueira (2020), a classificação ficou da seguinte forma: Grupo 01- Desmatamento do serrote (Placa José do Pereira- Ocara/CE); Grupo 02- Lixo em Currálinho (Ocara/CE) e Furnas (Aracoiaba/CE) e Grupo 03- Falta de água em Croatá (Ocara/CE).

O sexto passo foi o momento de retornar ao campo para buscar mais informações sobre o problema levantado. Os educandos foram convidados a conversar com a comunidade e fazer registros fotográficos ou desenhos à mão para melhor identificação do problema. Nas entrevistas ficou evidenciado a participação de organizações não-governamentais como a Cáritas Paroquial de Ocara-Ceará, no trabalho de coleta e reciclagem de resíduos sólidos como papel e plástico nas comunidades, assim como a promoção de oficinas de reciclagem e formação de mutirões de limpeza (figura 1).

Figura 1- Mutirão de limpeza nas comunidades com colaboradores da CPO, Ocara-CE



Fonte: Nogueira, M. (2020) in: Freitas (2020, p.53)



O sétimo passo foi a socialização dos grupos em sala de aula. Este foi um momento de ouvir os estudantes, prestigiar suas falas e de valorizar a criatividade, expressão na arte da escrita e pintura como revela a figura 2. As apresentações contaram com a presença do bolsista pesquisador/acadêmico e do professor de turma que acompanhou e contribuiu com informações técnicas mais apropriadas para a exposição e argumentação dos problemas.

Figura 2- Socialização dos grupos – Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Cândido, A. (2019) in: Siqueira (2020, p. 44)

O oitavo passo caminhou no sentido de expandir e abrir o debate com a comunidade acadêmica, escolar e sociedade civil. Diante do quadro de pandemia da Covid-19, vivido no mundo, em novembro de 2020, optamos por uma *live* com a utilização da plataforma virtual *Google Meet* (figuras 3 e 4).

Figura 3– Convite para a *Webconferência* realizada no dia 18 de novembro de 2020



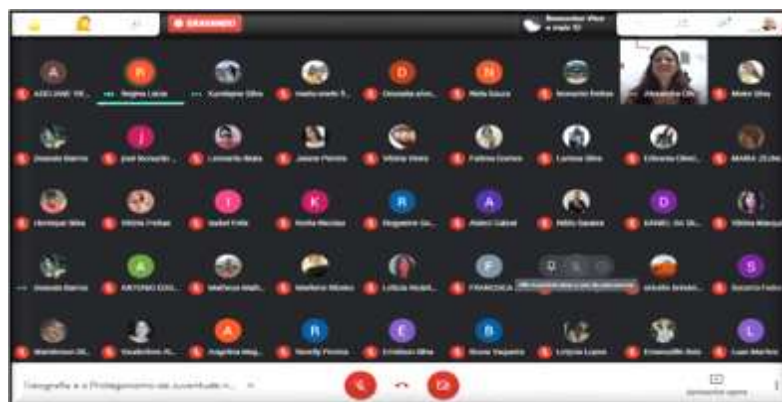
Fonte: Nascimento, K. (2020) in: Siqueira (2020, p.49)

O espaço de diálogo aberto com a comunidade foi um momento bastante significativo. Após a exposição dos trabalhos, ouvimos educadoras, mães, representantes de movimentos sociais e da Cáritas, e fomos convidados para qualificar mais e mais o projeto e caminhar no



sentido de solicitar uma audiência pública com os políticos locais. O que não deu para viabilizar por conta da pandemia da Covid-19.

Figura 4 - Webconferência realizada no dia 18 de novembro de 2020



Fonte: Oliveira, A. (2020) in: Siqueira (2020, p. 50)

Diante da dificuldade de continuidade do projeto na forma presencial, o nono passo se constituiu na produção de um vídeo curto. Demonstramos no vídeo documentário, dedicado a juventude camponesa, como o diálogo com o Projeto Nós Propomos! (IGOT-Lisboa), a Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos, em Ocara (CE), e a Universidade Federal do Ceará foram fundamentais para a sistematização das leituras geográficas dos/as jovens sobre os problemas vivenciados em suas comunidades e possíveis soluções para esses problemas. Revelando, assim, o protagonismo da juventude camponesa e quiçá, o início de um movimento que virá a contribuir com a conquista da cidadania territorial nas comunidades rurais.

O projeto foi concluído (décimo passo) com a defesa de um trabalho de conclusão de curso (SIQUEIRA, 2020) e a publicação de um capítulo de livro⁶, intitulado: A cidadania territorial da juventude na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) enviado para o VII Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e Gestão Territorial (VII CBEEAGT), em parceria com uma jovem de destaque entre os grupos. Ter a possibilidade de pesquisar, produzir vídeos e publicar em conjunto com os educandos, nos colocou diante do reconhecimento de que a pesquisa científica está no mundo da escola e que a juventude precisa ser ouvida e revelada em nossas pesquisas, não só como sujeito de investigação, mas como sujeito autor da pesquisa.

⁶ Livro em formato *e-book* no prelo.



REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de Educação do Campo tem seu início com a “Articulação Nacional por uma Educação do Campo”, em 1998, resultando na construção de duas “Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo”, em 1998 e 2004, no qual o objetivo maior era “ajudar a recolocar o rural, e a educação que a ele se vincula, na agenda política do país” (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2009, p.22). Destes debates entre movimentos sociais, entidades religiosas e centros acadêmicos foi gerado e aprovado o parecer das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Estas diretrizes normatizam e reconhecem legalmente a criação de diversas modalidades de educação como a do campo, composta por educandos que dividem o tempo escola com o tempo trabalho na roça, a partir da pedagogia da alternância.

A pesquisa esteve contextualizada no ambiente de uma escola camponesa gestada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desse modo, o contexto educacional pesquisado nos insere no âmbito da discussão sobre direitos sociais e cidadania das juventudes camponesas, como sustenta (ARROYO, 2011, p.74): “temos que lembrar que os direitos representam sujeitos- sujeitos de direitos, não direitos abstratos-, que a educação básica tem de tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo como sujeito de direitos”.

Caldart (2008) nos elucida sobre as condições reais que fizeram emergir o modelo contra-hegemônico de educação do campo. Em sua leitura, mobilizações de movimentos sociais, por uma política educacional para comunidades camponesas nas áreas de reforma agrária, foram fundamentais para garantir as escolas existentes e ganhar novas, dinamizar as experiências de educação presentes nas comunidades e valorizar a identidade camponesa. Este modelo de educação não é único. Mas, tem como princípio a resistência e o fortalecimento das culturas camponesas, de seus saberes, de sua memória. Conforme Mézáros (2008, p.12) a “função de transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”.

No Ceará, temos a mais de uma década experiências singulares de educação do campo, entre elas podemos citar: a Escola Família Agrícola Dom Fragoso (2002), a Escola de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira, no Assentamento 25 de maio em Madalena (2009), e a Escola de Ensino Médio Francisca Pinto dos Santos (2017). Muitas delas localizadas na região conhecida como mesorregião geográfica dos sertões cearenses, inserida nas unidades geoambientais compreendidas pela depressão sertaneja e pelas serras cristalinas semiáridas. A



vegetação predominante é a caatinga arbustiva aberta caducifólia e subcaducifólia, o clima é o tropical quente semiárido, com chuvas irregulares, precipitação média anual menor que 700 mm e período chuvoso concentrado entre os meses de fevereiro e abril.

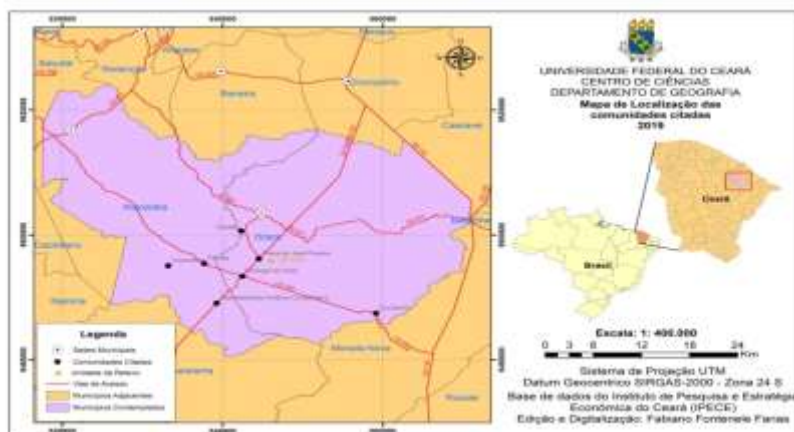
Nesse contexto, diante de coletivos de juventude engajada nas lutas por dignidade em suas comunidades, traçamos (de forma propositiva) um diálogo com o Projeto Nós Propomos! a fim de potencializar atitudes de participação cidadã na comunidade, através da denominada cidadania territorial. Conforme Claudino (2020, p. 23) é preciso promover no espaço da escola “uma cultura de intervenção cidadã no território” tendo os jovens como sujeitos responsáveis, capazes de propor ações e realizar intervenções em seus espaços de vida e moradia.

Através de estudo de caso e pesquisa, identificação e encaminhamento de propostas de solução para problemas nas ruas, bairros e comunidades os jovens exercem uma cidadania de base territorial. Muitas das experiências vivenciadas com o Nós Propomos! estão em escolas citadinas, a opção pela escola do campo, foi um caminho para melhor qualificar o trabalho já desenvolvido na escola. O projeto Nós Propomos! contém uma metodologia qualificada e comprometida com o protagonismo da juventude em sua base territorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da apresentação identificamos que os jovens percorreram as seguintes comunidades: Placa José do Pereira, Currealinho, Furnas e Croatá, em Ocara-CE, e Furnas em Aracoiaba-CE (Figura 5).

Figura 5- Comunidades percorridas pela juventude em Ocara-CE e Aracoiaba-CE



Fonte: Farias (2019)

Um dos problemas diagnosticados foi o desmatamento do serrote na comunidade Placa José do Pereira, em Ocara-CE. Segundo os discentes: “O serrote é um ponto turístico voltado



às atividades de quem visita a localidade, além de servir de habitat para algumas espécies animais e dispor de arborização que é uma importante fonte de oxigênio”. (GRUPO 1, 2019). O serrote se configura em uma serra baixa de formação cristalina, que pode ser percebida no decorrer da faixa de transição, entre o litoral e a depressão sertaneja cearense (figura 6).

Figura 6- Serrota na Placa José do Pereira (Ocara-CE)



Fonte: R. Soares (2019)

Na socialização, os jovens apresentaram como proposta de solução para o problema, a construção de uma petição a fim de acionar o poder local para preservação do serrote como um patrimônio natural da comunidade Placa José do Pereira (Ocara-CE); “Propomos fazer uma petição que chegue até a prefeita para a valorização e preservação do serrote (GRUPO 1, 2019).

Outro problema foi o lixo (figura 7) nas comunidades de Currálinho, (Ocara-CE), e Furnas, (Aracoiaba-CE). Segundo os jovens, o problema é intensificado pela baixa eficiência do poder público no atendimento da coleta seletiva nas comunidades e pelo descarte indevido de resíduos sólidos no meio ambiente pela população local.

Figura 7- Lixo em Currálinho (Ocara-CE)



Fonte: A. Cândido (2020)

Na socialização, uma possível saída para o problema comunitário, diagnosticado pela juventude, seria a redução e o descarte consciente do lixo pela população local. E ainda, o diálogo com instâncias governamentais e não governamentais como a Cáritas Paroquial de

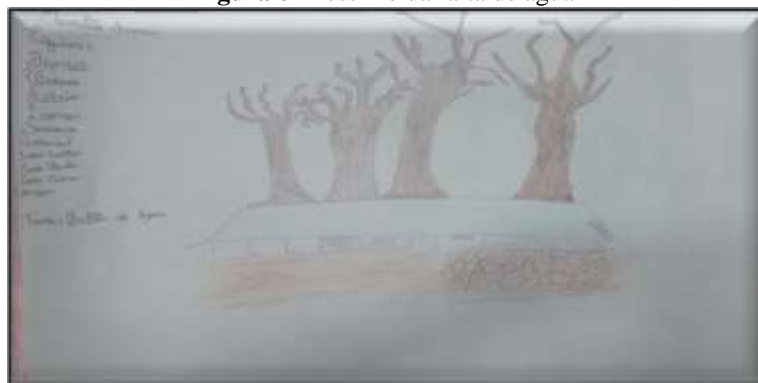


Ocara-CE, que tem prestado um serviço de reciclagem junto às comunidades rurais a fim de solucionar o problema do lixo.

[...] como nossas comunidades ainda não têm coleta de lixo, devemos de alguma forma ir atrás dos nossos direitos, mas também contribuir para reduzir o lixo ou praticar ações que evitem tanto o acúmulo do lixo, e preservar para não ocorrer tanta poluição no solo ou queimadas. (GRUPO 2, 2019).

A constante falta de água na comunidade de Croatá, (Ocara-CE), foi outro problema pontuado (figura 8). Segundo o grupo, é um problema com impacto direto na vida da população local; “[...] a falta de água causa necessidade aos moradores e dificuldades diariamente nos afazeres de casa e até mesmo necessidades pessoais” (Grupo 3, 2019).

Figura 8- Desenho da falta de água



Fonte: R. Silva (2019)

Durante a socialização, a juventude indicou como solução o uso consciente da água, saneamento básico, projetos de irrigação adequados e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios; “Economizar água evitando o desperdício, (...) saneamento básico, ou seja, tratamento dos esgotos domésticos, (...) projetos de irrigação evitando o consumo exagerado e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios” (GRUPO 3, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, podemos dizer que o procedimento metodológico proposto pelo Nós Propomos! foi fundamental para revelar: a) é possível fazer pesquisa com a juventude escolar e a Geografia; b) o estudo de caso, ainda, é o melhor caminho para se aproximar dos problemas da realidade e, assim, propor em conjunto com os sujeitos do processo soluções para uma vida com mais dignidade; c) a formação de uma cidadania territorial passa pelo reconhecimento da



escola e da comunidade como parte constitutiva de instituições fundamentais na luta por democracia, justiça e cidadania.

Com a chegada da pandemia da Covid-19, houve momentos de silêncio e de ajustes para o fechamento da pesquisa. Na retomada conseguimos fazer a socialização com a comunidade via *live* e produzir um vídeo em conjunto com uma das educandas sobre a pesquisa, também, disponibilizado na escola.

A discussão de juventude camponesa e cidadania territorial ficou evidenciada por formas de articulações e ações pontuadas no diálogo com a escola e a comunidade. As estratégias de organização presentes na Escola do campo, com a pedagogia do movimento que tem por princípio a relação educação e trabalho, foram potencializadas no diálogo com o procedimento metodológico proposto no Projeto Nós Propomos! Este se baseia na pedagogia construtivista que tem por princípio o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do caráter propositivo do educando no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.133-145

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S; MOLINA, Mônica C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitória Costa; VIANA, Sandra Franklin Rocha. **Manual Nós Propomos**. Tocantins, Editora: EDUFT, 2017.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli S. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (org). **Educação do Campo: campo-políticas públicas-educação**. Brasília: Incra; MDA, 2008. p. 67-86.

CLAUDINO, Sérgio. Projeto Nós Propomos! Geografia e Cidadania. In: TELES, Glauciana Alves; Claudino, Sérgio; SOBRINHO, José Falcão (orgs.). **Ensino e Formação de professores de Geografia**. Sertão Secult, Sobral-CE, 2020. p. 17-52.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Luiz Carlos Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2018.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA



SIQUEIRA, Antônio Leonardo Freitas. **O protagonismo da juventude na escola do campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)**. 59f. Trabalho de conclusão de curso de Graduação (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59171> Acesso: 09.09.2021.

vídeo documentário:

Título: A educação Geográfica e o protagonismo da juventude na escola do campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).

Roteiro: SIQUEIRA, Antônio Leonardo Freitas; NASCIMENTO, Karolyne da Silva do; OLIVEIRA, Adeliane Vieira de; Oliveira, Alexandra Maria de.

Tempo: 6'30

Disponível em: Link: <https://www.instagram.com/tv/CNaoTDelPBp/?igshid=1rcdd56f3hkjl> Acesso: 09.09.2021.